

# UNIVER-CIDADE: CONSIDERAÇÕES SOBRE O CAMPUS DO VALE DA UFRGS NA MOBILIDADE URBANA DO BAIRRO SANTA ISABEL, VIAMÃO/RS

Joseli Andrades Maia  
Doutoranda em Programa de Pós-Graduação em Geografia (POSGEA)  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)  
Email: [joseli.geo@gmail.com](mailto:joseli.geo@gmail.com)

André Luiz Lopes da Silveira. Professor titular do Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH)  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)  
Email: [andre@iph.ufrgs.br](mailto:andre@iph.ufrgs.br)

## RESUMO

O presente artigo trata da expansão da mobilidade urbana a partir da implantação de Instituições de Ensino Superior (IES), cujo objetivo foi identificar a relação existente entre o bairro viamonense Santa Isabel e o Campus do Vale da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), através dos serviços de transporte oferecidos dentro do campus e utilizados pela população que vive no seu entorno. A pesquisa buscou como estratégia de investigação o Estudo de Caso e os principais instrumentos de coleta de dados foram a entrevista e o questionário com os moradores locais, totalizando uma amostra de 354 pessoas, e dados disponibilizados pelas empresas de transportes *Companhia Carris Porto-Alegrense e Empresa de Transportes Viamão Ltda.* Em campo analisou-se a relação entre os moradores da amostra e os pontos de serviços oferecidos nas dependências da universidade, estes disponíveis não apenas para a comunidade acadêmica, como também para a população sem vínculos com a instituição. Além disso, a presença do campus é importante na região para a geração de empregos, na dinâmica imobiliária e na mobilidade urbana, sendo, notadamente, o terminal de ônibus localizado dentro do Campus do Vale um dos serviços mais utilizados por 60% dos moradores da amostra.

**Palavras-chave:** Urbanização. Universidade. Dinâmica populacional. Mobilidade urbana.

## INTRODUÇÃO

A partir do processo migratório e, conseqüentemente da valorização do uso do solo urbano em Porto Alegre/Rio Grande do Sul (RS), a procura por locais mais baratos pela população de baixo poder aquisitivo se estendeu para além das divisas municipais porto-alegrenses, ocupando os municípios periféricos, próximos e acessíveis às fontes de trabalho na capital. Uma dessas ocupações ocorreu no limite entre os municípios de Porto Alegre e Viamão/RS, no bairro viamonense Santa Isabel, cujos limites são demarcados junto ao Campus do Vale, pertencente à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Esse bairro é caracterizado por ser uma região conurbada e densamente ocupada. Sua urbanização inicial foi observada no final da década de 1950, com a construção dos loteamentos Santa Isabel, em 1955, e Jardim Universitário, em 1956. Porém, a expansão da mancha urbana na região foi acentuada a partir da década de 1970, com o aumento das migrações em direção à região e com a ocupação de áreas ambientalmente frágeis, como as margens dos cursos d'água.

Observou-se que o *boom* no processo da expansão da urbanização na região remeteu ao período em que foi construído o Campus do Vale da UFRGS. Nesse caso, a oferta de emprego na Universidade (desde a sua construção, em 1977), a possibilidade de mobilidade urbana a partir do transporte coletivo que liga a universidade a diferentes pontos da capital, os valores do aluguel e a

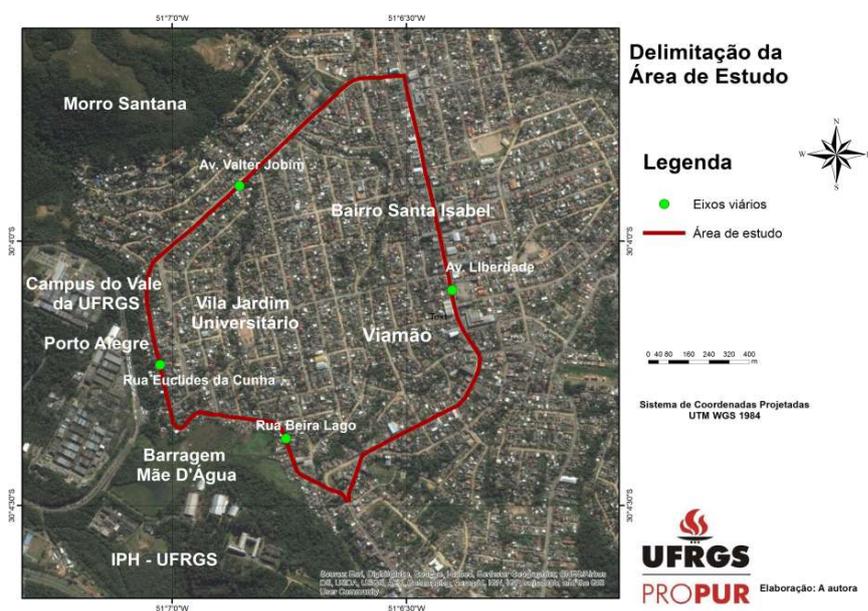
compra de imóveis em Viamão serem mais acessíveis do que em Porto Alegre, contribuíram para a expansão da urbanização da área de estudo.

Na busca por novos métodos para se compreender o espaço antrópico, a presente pesquisa avaliou a influência da construção da Universidade Federal do Rio Grande do Sul no município de Viamão. Para tal, objetivou-se identificar a relação existente entre o bairro viamonense Santa Isabel e o Campus do Vale da UFRGS, através dos serviços de transporte oferecidos dentro do campus e utilizados pela população que vive no seu entorno.

## A OCUPAÇÃO DA REGIÃO DE ESTUDO E A RELAÇÃO COM A UNIVERSIDADE ENQUANTO BASE DO DESENVOLVIMENTO LOCAL

A área de estudo está localizada no município gaúcho de Viamão e é constituída por parte do bairro Santa Isabel e uma de suas vilas, o Jardim Universitário. A região tem como limite o bairro Agronomia, pertencente à Porto Alegre, no qual está instalado o Campus do Vale da UFRGS. Essa região foi delimitada para estudo tendo como base o modelo da rede viária compreendido pelas avenidas Liberdade e Valter Jobim, e pelas ruas Beira Lago e Euclides da Cunha, conforme Figura 1.

Figura 1: Delimitação da Área de Estudo a partir dos eixos viários estabelecidos



Fonte: Maia, 2015.

A área de estudo fazia parte da Sesmaria de Santana, cuja propriedade pertencia à Jerônimo de Ornelas, considerado o fundador de Porto Alegre. Ornelas construiu a sede de sua sesmaria em 1732 no morro Santana e, após a venda da sesmaria em meados de 1760, ocorreu a

desapropriação e fragmentação em fazendas, chácaras e, em meados da década de 1950, em loteamentos (JACOMINI, 1999).

Até os anos 1940 a região apresentava atividades rurais (com destaque para a atividade leiteira). Um dos primeiros loteamentos foi construído entre o que é hoje o atual Campus do Vale da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e o Parque Saint-Hilaire. A ocupação da atual Avenida Liberdade (no qual se encontra hoje o núcleo central do bairro Santa Isabel) ocorreu a partir de 1953, com o loteamento Nossa Senhora Medianeira. Posteriormente foram construídos os loteamentos Santa Isabel, Jardim Universitário e o loteamento Nossa Senhora Aparecida (VIAMÃO, 1999).

Nas décadas seguintes a procura pela ocupação na região teve como um de seus fatores a valorização imobiliária de Porto Alegre. A partir do aumento do preço dos imóveis na capital (em especial, o preço dos aluguéis), muitas famílias buscaram como alternativa para residência a periferia dos municípios próximos à capital, dentre eles, Viamão. Assim, "a população aumenta (...), ampliando o volume de construções e sobrecarregando a administração com o ônus de atendimento dessa nova massa humana" (COSTA, 1991, p. 81).

Por estar situado próximo à capital gaúcha, Viamão é considerada uma cidade dormitório para a sua população, causando um enorme adensamento populacional no extremo Oeste do município. De acordo com a Lei Municipal 4.154/2013, que instituiu o Plano Diretor de Viamão, a região é definida como Macrozona Urbana de Consolidação<sup>3</sup>, cujo (sub) centro urbano é a Santa Isabel, uma das regiões com os maiores índices populacionais do município.

A Universidade, seja ela pública ou privada, possui como uma de suas características a atração por parte da população para o seu entorno. Desse modo, a mesma impulsiona a urbanização através do estabelecimento de serviços de infraestrutura pública em suas proximidades, como forma de intensa relação entre a universidade e a cidade.

Tal relação permite também a integração com a população não universitária, especialmente no que diz respeito à implantação de serviços públicos, como a mobilidade urbana – ligando a região com outras partes da cidade –, pavimentação de ruas, rede elétrica, abastecimento de água, esgotamento sanitário e serviços de telefonia. Além de geradora de conhecimento, a mesma também atrai equipamentos públicos e privados que modelam o espaço em prol de suas atividades, adquirindo a função de agente estruturador do espaço que favorece não apenas a comunidade acadêmica:

---

<sup>3</sup> O Plano Diretor de Viamão propõe como alternativa o macrozoneamento para o município, cujos elementos (socioeconômicos e territoriais) definem as diretrizes espaciais que buscam a regulamentação de parâmetros para o uso e ocupação do solo. A Macrozona Urbana de Consolidação compreende, dentre outros aspectos, espaços onde se observa o fenômeno da Conurbação a partir da fusão do tecido urbano com Porto Alegre, o parcelamento fragmentado e a alta densidade populacional que, associada à ocupação irregular, configura espaços de grande degradação ambiental, dado o uso do solo em áreas de risco, áreas públicas e Áreas de Preservação Permanentes (APPs).

Um campus é especialmente definido pelo conjunto dado de edificações destinadas ao ensino superior, somado aos seus equipamentos e aos serviços que em função de sua presença lhe são agregados naturalmente. Esta definição confere ao campus um caráter de continente, ou seja, de conter todos os elementos que formam a universidade oficialmente e, naturalmente, incluem-se aqui as edificações, ruas, praças e equipamentos urbanos que, mesmo não vinculados à universidade, encontram-se dentro de seus entornos, ou seja, em seu campus. Em decorrência de sua implantação e de sua forte relação com o meio urbano, o campus passa a permitir uma grande integração com a população não universitária. Ele é parte integrante da cidade (SCHLEE, 2003).

Até os anos 1940 a região desse estudo apresentava atividades rurais, tendo como destaque a atividade leiteira. Nas décadas seguintes a procura para a ocupação na região teve como um de seus fatores a valorização imobiliária de Porto Alegre. A partir do aumento do preço dos imóveis na capital (em especial, o preço dos alugueis), muitas famílias buscaram como alternativa para residência a periferia da capital, dentre eles, Viamão.

A Lei Municipal de Porto Alegre 1.233/54 (REHBEIN, 2005) sobre os loteamentos urbanos na capital elevou os valores no mercado imobiliário, contribuindo para a dispersão da população com menor poder aquisitivo que, sem condições de habitar a cidade com seus espaços mais valorizados pelas normas impostas por essa lei, migraram para locais periféricos à cidade, porém ainda próximos ao local de emprego na capital.

A ocupação da região ocorreu em dois momentos distintos: inicialmente, em meados dos anos 1950, com a construção dos primeiros loteamentos para atender, principalmente, a população migrante oriunda de Porto Alegre, sendo o eixo e arredores da Avenida Liberdade o locus para essa ocupação. O segundo momento ocorreu no final da década de 1970, a partir da instalação do Campus do Vale da UFRGS, em 1977. Em decorrência, observou-se o aumento da expansão da urbanização, em especial na Avenida Liberdade, bem como a crescente expansão da urbanização em direção ao campus universitário (MAIA, 2015).

Nos anos 1980 ocorreu a diminuição dos espaços que outrora estavam vazios, vindo a configurar o aumento da busca pela residência na região, e o entorno imediato do Campus estabelecido como o local de moradia, associado à facilidade de acesso entre a região de estudo e a oferta de trabalho dentro da universidade, bem como o valor do uso do solo, e o fácil acesso ao terminal de ônibus instalado dentro das dependências do campus.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para alcançar o objetivo desse estudo, foram aplicadas como procedimento metodológico as pesquisas qualitativa e quantitativa, baseadas na identificação, análise e interpretação dos dados obtidos na região de estudo. Buscou-se como estratégia de pesquisa o

*Estudo de Caso* para analisar os fenômenos ocorridos em uma determinada região, bem como a inclusão em uma dada realidade social.

Segundo Gil (2010), o estudo de caso pode ser utilizado em pesquisas que tratam da descrição e investigação de determinado contexto, de forma a formular novas hipóteses, interpretar os dados obtidos e o desenvolvimento de novas teorias que permitam o detalhamento e o maior conhecimento da área de estudo, permitindo assim, uma análise analítica linear dos dados (YIN, 2001), levando à formulação de novos resultados e conclusões, novos conceitos e novas teorias, como resultado desse vasto acervo de evidências.

O Estudo de Caso tem como abrangência uma análise qualitativa, baseada na coleta de informações em bibliografias diversas e trabalho de campo, envolvendo três instrumentos básicos (técnicas) para a sua execução. São eles: a observação, a entrevista e o questionário, considerados “fontes essenciais de informação para o estudo de caso” (YIN, 2001).

A pesquisa de cunho quantitativo teve como base o levantamento de dados a partir do trabalho de campo com a aplicação de entrevistas e questionários com os moradores locais. O trabalho de campo ocorreu durante o primeiro semestre de 2015 e teve um total de 354 pessoas na amostra, sendo 324 entrevistas e 30 questionários realizados.

A seleção da amostra ocorreu de maneira aleatória simples (BARBETTA, 2001; GIL, 2008) e os moradores foram escolhidos em função de sua residência apresentar proximidade com o Campus do Vale da UFRGS, e pelos diferentes perfis das ruas (residencial, comercial, pavimentada e não pavimentada), constituindo assim, características que possibilitaram a investigação da influência da instituição na região estudada. Além disso, todos os moradores da amostra responderam os mesmos questionamentos feitos nas entrevistas e questionários.

O questionário seguiu uma lógica semelhante à entrevista, utilizando as mesmas perguntas. O que diferenciou o uso entre as duas técnicas foram a idade do respondente e a forma como as perguntas foram feitas. O questionário foi voltado para os residentes acima de 18 anos. Em relação à estrutura da técnica, algumas perguntas e/ou expressões foram alteradas para auxiliar a compreensão por parte de quem estava preenchendo o questionário (portanto, sem a presença do entrevistador para eventuais dúvidas sobre a natureza da pergunta).

O Método Qualitativo tem como característica básica a análise interpretativa, de maneira que o pesquisador deve interpretar o que se observa de maneira crítica, a partir de detalhes importantes, como por exemplo, aquilo o que os moradores dizem em campo, bem como a sua própria observação, relacionando sempre com o que se pretende atingir no trabalho e o seu contexto espaço-temporal, aliadas às referências bibliográficas existentes a respeito da temática (CRESWELL, 2010; YIN, 2001).

Esse método avalia o ambiente de estudo como uma fonte de dados. Portanto, os moradores são agentes concretos nessa análise, no qual possuem um importante papel no processo de desenvolvimento urbanístico local, de maneira que a sua visão cotidiana sobre esse espaço é feita sobre o viés da criticidade, onde as suas próprias ações interferem no local e, conseqüentemente, na vila como um todo, tendo em vista que é um sistema aberto onde todos têm acesso às suas particularidades.

Portanto, o trabalho de campo se tornou um laboratório de estudo, sendo a entrevista, o questionário e a observação crítica do pesquisador em relação aos resultados obtidos, as chaves principais para interpretação e análise.

Dada a impossibilidade de trabalhar com toda a área de estudo, a região foi submetida a uma amostragem para a realização do trabalho de campo, com os pontos mais próximos e distantes da Universidade. Dentro dessa amostra a população foi escolhida aleatoriamente em suas residências – maneira aleatória simples (BARBETTA, 2001). Calculou-se uma amostra mínima de análise para a aplicação das entrevistas, tendo como base a equação proposta na literatura (BARBETTA, 2001):

$$n = \frac{N \cdot n_0}{N + n_0}$$

A partir da fórmula anterior, entende-se:

N: Número de residências;

n: Tamanho da amostra;

n<sub>0</sub>: aproximação para o tamanho da amostra

A partir do valor aproximado do tamanho da amostra, obteve-se o resultado de no mínimo 353 pessoas para esse estudo de caso, conforme os dados a seguir:

$$n = \frac{3.059 \times 400}{3.059 + 400} \quad n = \frac{1.223,600}{3459} \quad n = 353$$

Justifica-se a escolha dessa fórmula para o cálculo da amostra devido a mesma apresentar um valor mínimo de entrevistas em campo a serem realizadas em um universo de número de residências finito, ou seja, é conhecido pela autora a partir de dados já disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com os dados obtidos, os mesmos foram sistematizados por meio do geoprocessamento, espacializando todos os pontos de campo por meio do software *ArcGIS*, gerando gráficos e mapas temáticos.

Desse valor mínimo para amostra de campo, optou-se em realizar o maior número possível de entrevistas, em relação aos questionários, devido a flexibilidade dessa técnica, bem como o contato entre o entrevistador e o entrevistado. Esse contato é importante durante o trabalho de campo porque permite a coleta de dados ao mesmo tempo em que o pesquisador toma conhecimento mais profundo da realidade: durante a entrevista, ao passo que o entrevistado se sente “mais à vontade” com o pesquisador, novas informações vão surgindo, indo além do que está proposto na estrutura da entrevista e enriquecendo a pauta (MAIA, 2015).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO: A INFLUÊNCIA DO CAMPUS DO VALE DA UFRGS NO COTIDIANO DA POPULAÇÃO**

Em trabalho de campo observou-se a grande relação que há entre os moradores que participaram da amostra e os pontos de serviços oferecidos pela universidade, estes disponíveis não apenas para aqueles que possuem vínculo direto com a UFRGS, como também para a comunidade de maneira geral.

De maneira a identificar os serviços oferecidos pela Universidade por parte da população que vive no seu entorno, durante o trabalho de campo os moradores puderam dizer todos os pontos de sua preferência dentro do Campus do Vale, de modo que vários responderam mais de um ponto, assim como aqueles não possuem nenhum contato com o campus.

Graças à circulação facilitada entre a região de estudo e o campus, os moradores possuem acesso às dependências da UFRGS e, portanto, aos serviços oferecidos pela mesma. Dentre esses, o ponto mais utilizado entre a amostra da população entrevistada, foi o terminal de ônibus (com várias empresas, linhas e itinerários) localizado dentro do campus.

O terminal de ônibus obteve 212 respostas positivas sobre o seu uso pela população entrevistada, de maneira que o mesmo possui grande importância e influência na região de estudo.

<b>Influência da UFRGS</b>		<b>Total (pessoas)</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Não Sabe</b>
<b>Pontos utilizados na UFRGS</b>	Banco	69	81,2%	10,1%	8,7%
	Caixa eletrônico	81	82,7%	9,9%	7,4%
	Farmácia	52	86,5%	7,7%	5,8%
	Restaurante	15	73,3%	26,7%	0%
	Restaurante Universitário (RU)	4	50,0%	0%	50,0%
	Correio	39	92,3%	7,7%	0%
	Livraria	15	86,7%	0%	13,3%
	Ônibus SUINFRA	13	84,6%	7,7%	7,7%

	<b>Terminal de ônibus</b>	<b>212</b>	<b>65,6%</b>	<b>23,6%</b>	<b>10,8%</b>
	Nenhum ponto	151	56,3%	28,5%	15,2%

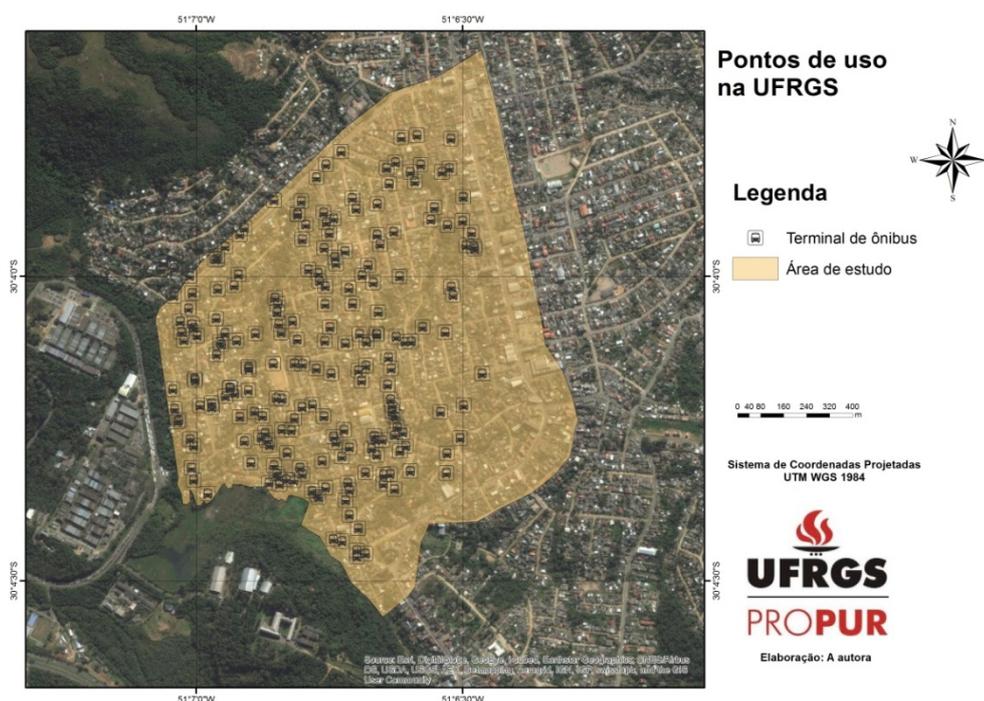
Tabela 1: Comparação entre os pontos utilizados e a opinião sobre a influência da UFRGS

Fonte: Maia, 2015.

Com a tabela anterior notou-se que aqueles que atribuem a influência à universidade são os que mais utilizam os serviços dentro de suas dependências. E, entre aqueles que não acreditam na sua influência, estes também utilizam os serviços em suas dependências, onde novamente o ônibus foi o serviço mais utilizado. Verificou-se que aqueles que não sabem a influência para o aumento populacional, são os que não utilizam nenhum ponto dentro do campus.

Sobre o uso do ônibus, dos 212 que responderam essa alternativa, 65,6% acreditam na influência do campus para o aumento populacional do seu entorno. 23,6% da população que se desloca até o terminal dentro do campus não considera o Campus do Vale o responsável por tal fenômeno.

Figura 2: Localização dos moradores que utilizam o terminal de ônibus



Fonte: Maia, 2015.

Com a espacialização desses dados, verificou-se que toda a região limítrofe com a UFRGS possui usuários dos ônibus cujo terminal se encontra no campus. Além disso, moradores próximos à Avenida Liberdade (onde há circulação dos ônibus pertencentes à *Empresa de*

*Transportes Viamão Ltda*, mas que não possuem o seu itinerário dentro do campus), também responderam utilizar esse ponto dentro da universidade.

Figura 3: Terminal de ônibus dentro do Campus do Vale

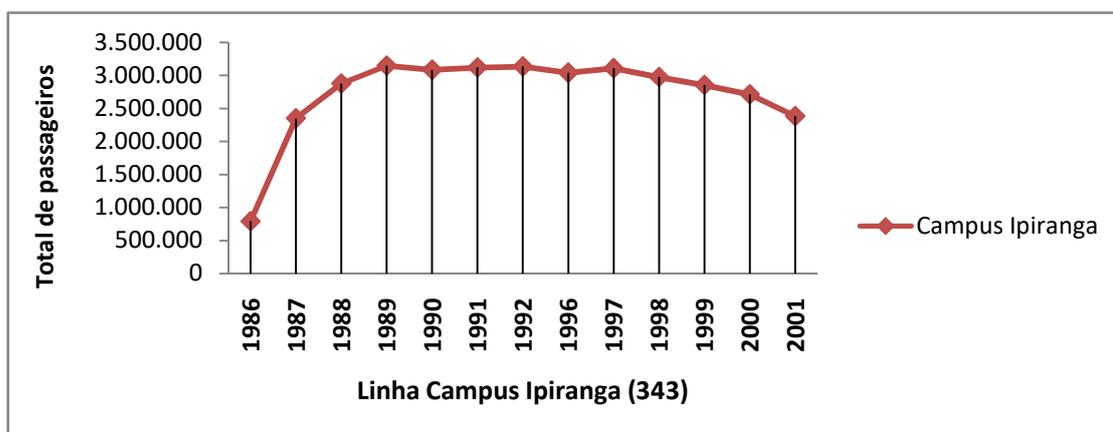


Fonte: Maia, 2015.

A partir dos dados sobre a origem dos passageiros que utilizam os ônibus que saem do terminal do Campus do Vale, foram elaborados alguns gráficos sobre a evolução do aumento do número de passageiros transportados.

Vale lembrar que os mesmos não distinguem entre universitários e moradores da comunidade. Os mesmos apenas mostram esse relativo crescimento pela busca do transporte coletivo, que beneficiou a todos os usuários.

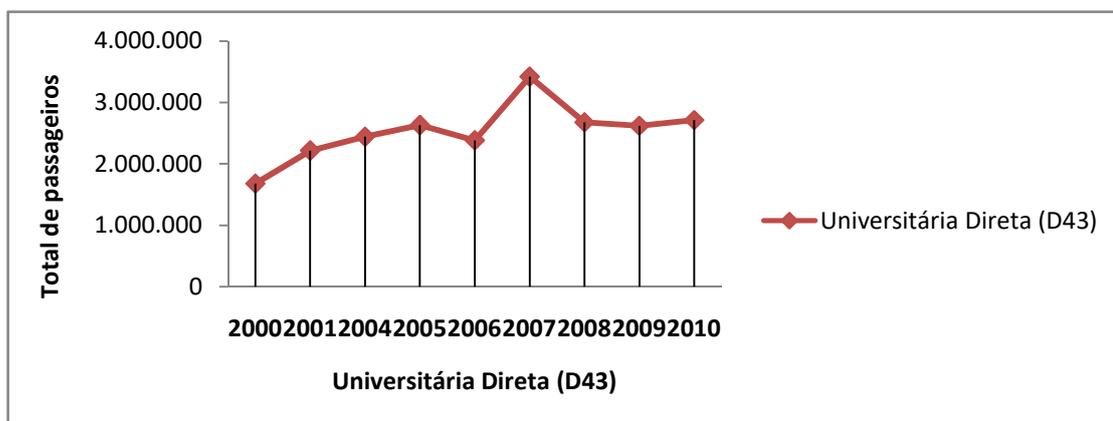
Gráfico 1: Número de passageiros da Linha Campus Ipiranga<sup>4</sup>



Fonte: Companhia Carris Porto-Alegrense. Elaboração de Maia, 2015.

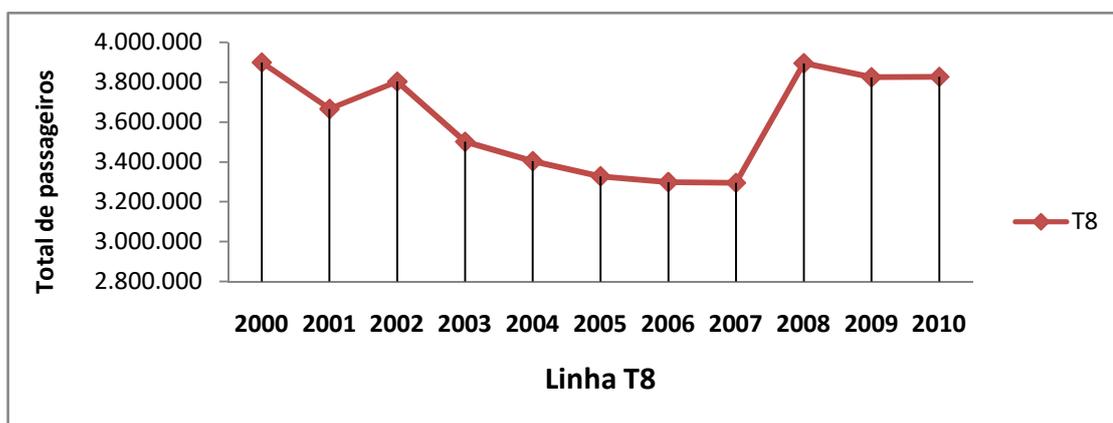
<sup>4</sup> Os dados disponibilizados pela empresa correspondem até o ano de 2001.

Gráfico 2: Número de passageiros da Linha Universitária Direta



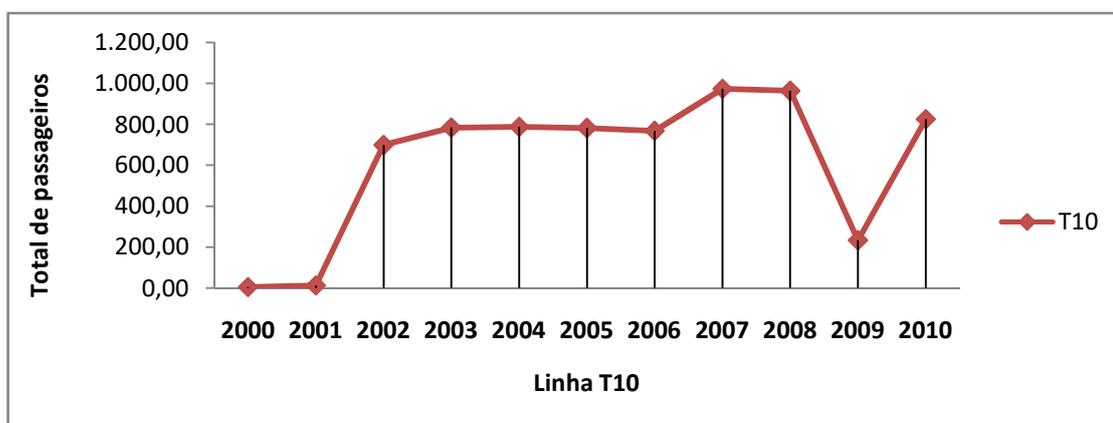
Fonte: Companhia Carris Porto-Alegrense. Elaboração de Maia, 2015.

Gráfico 3: Número de passageiros da Linha T8



Fonte: Companhia Carris Porto-Alegrense. Elaboração de Maia, 2015.

Gráfico 4: Número de passageiros da Linha T10



Fonte: Companhia Carris Porto-Alegrense. Elaboração de Maia, 2015.

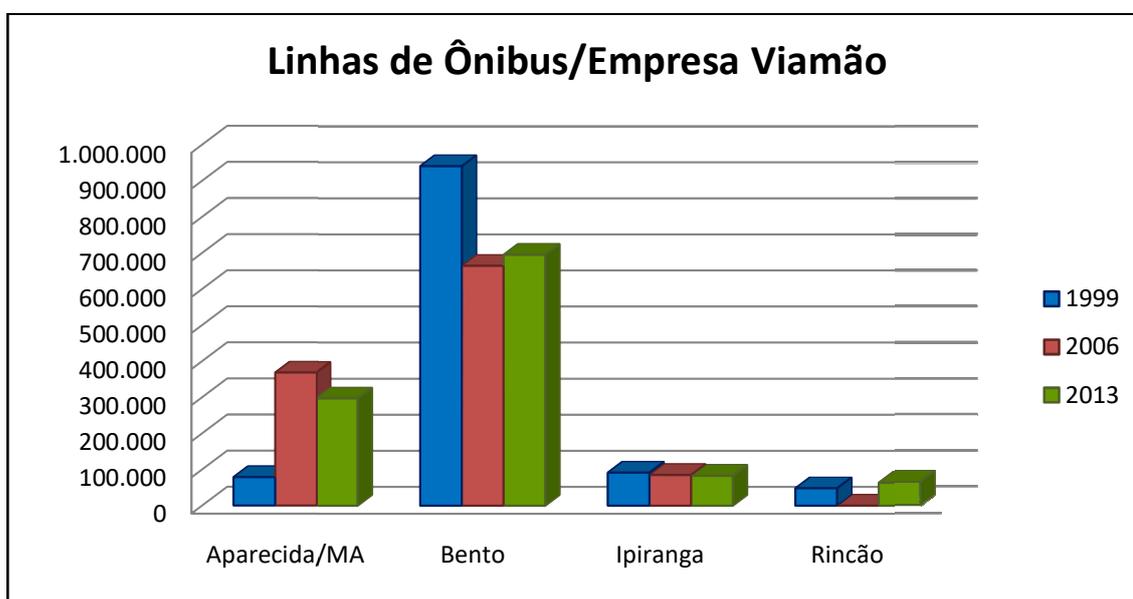
A primeira linha de ônibus instalada para atender a região foi a linha Campus Ipiranga (linha 343), no mesmo ano do início do funcionamento do Campus do Vale, em 1977.

Em trabalho de campo, os moradores mais antigos relataram que antes do funcionamento da universidade, havia um ônibus da *Companhia Carris Porto-Alegrense* que fazia o trajeto entre Porto Alegre até o bairro Santa Isabel, em uma função conhecida como *baldeação*.

A partir do início das atividades estudantis e com o cercamento da universidade essa linha foi extinta, prejudicando os moradores mais distantes do terminal localizado dentro da universidade e que precisavam fazer todo o trajeto a pé em vias ainda não pavimentadas (o que era dificultado em períodos de chuva). Para aqueles que não quisessem fazer tal trajeto, a opção era esperar pelo ônibus da *Empresa de Transportes Viamão Ltda*, tendo de pagar uma passagem mais cara, ou seja, intermunicipal.

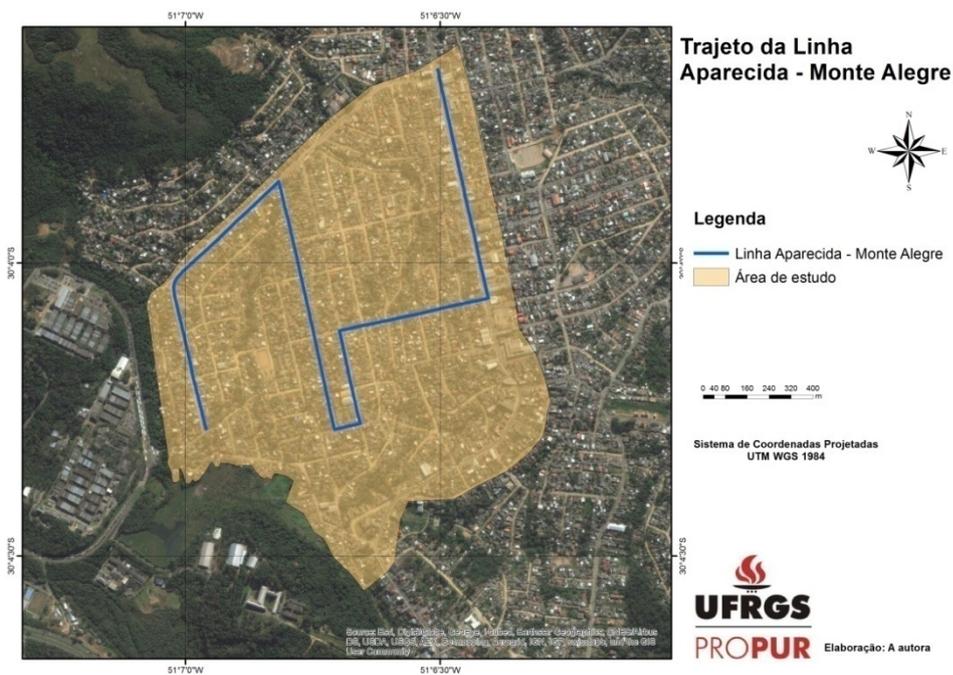
Os gráficos anteriores tiveram a finalidade de mostrar o aumento no número de passageiros circulando pelas linhas cujos dados foram disponibilizados pela *Companhia Carris Porto-Alegrense*. Em seguida foram coletados dados sobre o número de passageiros que circulam nas linhas da empresa Viamão e que fazem parte da área de estudo. Os dados mais antigos datam do final da década de 1990.

Gráfico 5: Número de passageiros da Empresa de Transportes Viamão Ltda



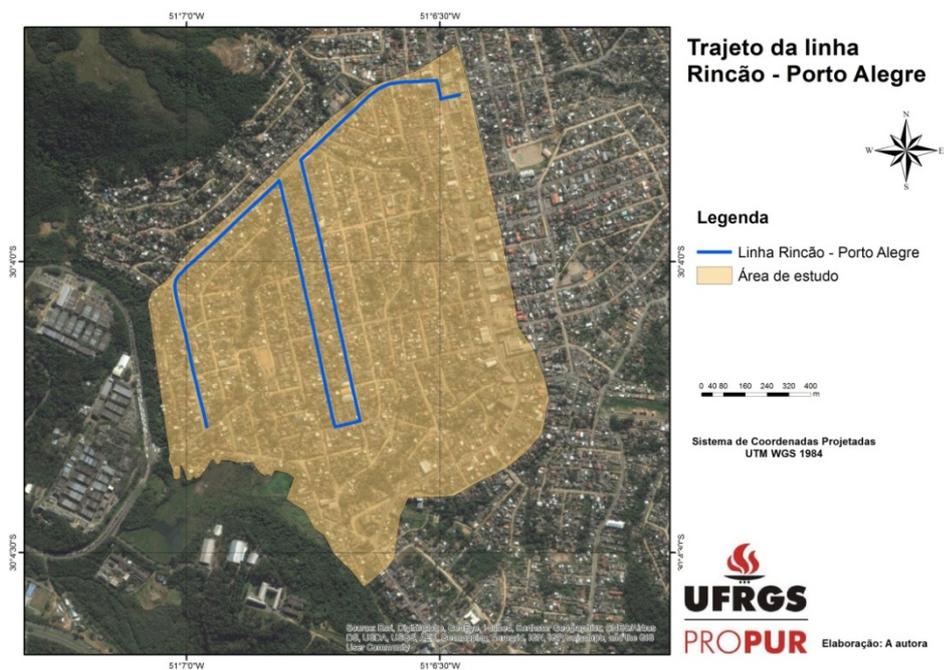
Fonte: Empresa de Transportes Viamão Ltda. Elaboração de Maia, 2015.

Figura 4: Trajeto da linha Aparecida – Monte Alegre



Fonte: Empresa de Transportes Viamão Ltda. Elaboração de Maia, 2015.

Figura 5: Trajeto da linha Rincão – Porto Alegre



Fonte: Empresa de Transportes Viamão Ltda. Elaboração de Maia, 2015.

Figura 6: Trajeto da linha Aparecida – Porto Alegre

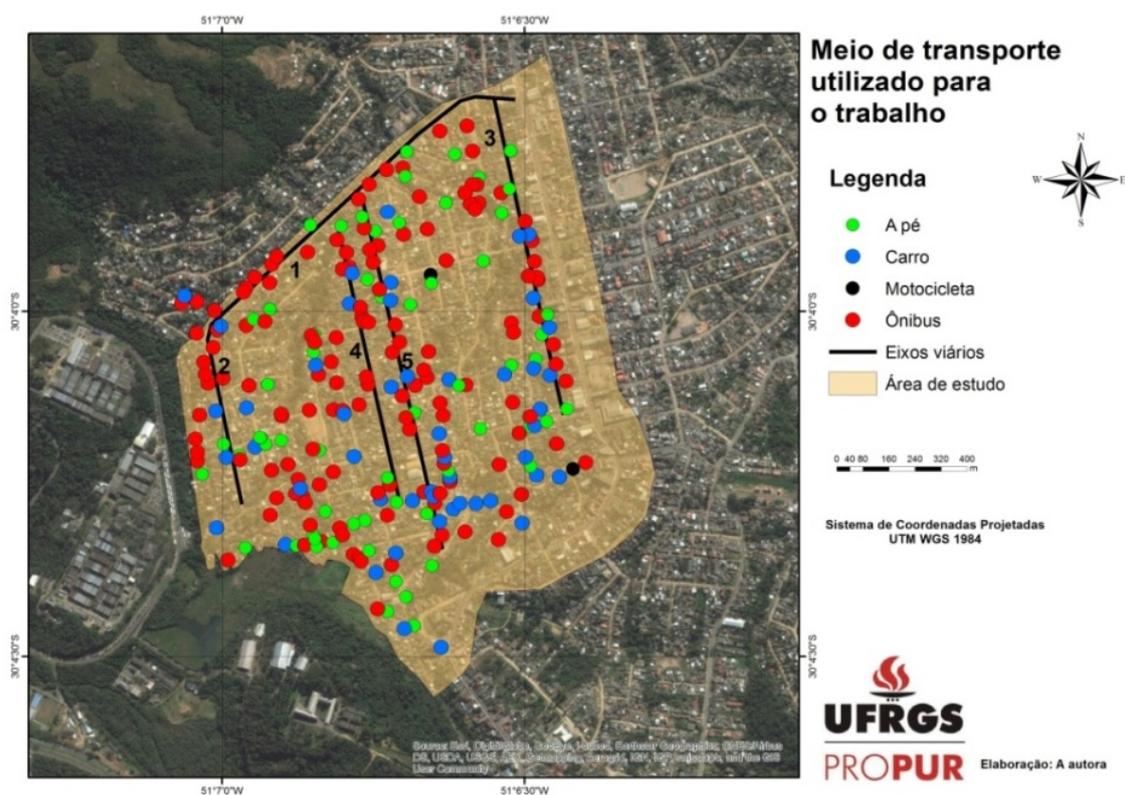


Fonte: Empresa de Transportes Viamão Ltda. Elaboração de Maia, 2015.

Assim como a *Companhia Carris Porto-Alegrense*, a empresa de Viamão também possui um grande número de passageiros que viajam diariamente entre a área de estudo e outros pontos dos municípios envolvidos em seu trajeto. Verificou-se que a região é bem servida em relação à mobilidade urbana, o que faz com que seja considerada para muitos um bairro dormitório, graças à circulação entre o local de residência e o de trabalho.

Ao comparar os mapas anteriores com o próximo, notou-se que os moradores que utilizam o transporte público coletivo estão localizados, em parte, nos eixos onde há a circulação destes dentro do bairro, especialmente nas ruas Valter Jobim (1), Universitária (2), Santa Maria (3), Itati (4) e Wenceslau (5), bem como nas suas proximidades.

Figura 7: Meio de transporte utilizado pelos moradores para o deslocamento ao trabalho



Fonte: Maia, 2015.

Para aqueles que não possuem alternativas suficientes para circulação (seja em relação aos horários, ou em relação aos itinerários) nas vias do bairro, a facilidade do acesso via pedestre ao terminal localizado dentro do campus permite que outros locais que a *Empresa de Transportes Viamão Ltda* não atende sejam sanados pelos itinerários propostos pelas empresas de Porto Alegre, além do número maior de linhas circulando (devido, em parte, às necessidades dos estudantes e funcionários da própria universidade).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse estudo foi avaliada a relação existente entre o bairro viamonense Santa Isabel e o Campus do Vale da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), por meio dos serviços de transporte oferecidos dentro do campus e utilizados pela população que vive no seu entorno.

A ocupação desse bairro ocorreu em dois momentos distintos: inicialmente, em meados dos anos 1950, com a construção dos primeiros loteamentos para atender, principalmente, a população oriunda de Porto Alegre migrante devido à valorização dos preços dos aluguéis nesse período na capital, sendo o eixo e arredores da Avenida Liberdade o lócus para essa ocupação.

O segundo momento ocorreu no final da década de 1970, justamente com a instalação do Campus do Vale da UFRGS. Em decorrência, observou-se um aumento da expansão da urbanização na região e de serviços de mobilidade urbana, bem como o aumento populacional na região de estudo.

Consideramos a hipótese de que a expansão da urbanização na área, a partir dos anos 1970, efetivamente foi influenciada pela implantação do Campus do Vale da UFRGS e dos serviços agregados após a sua construção, tais como a oferta de emprego em suas dependências, os serviços de mobilidade urbana oferecidos desde a construção do terminal de ônibus (este originalmente visando servir aos alunos, professores e funcionários da instituição) e o estímulo ao mercado imobiliário local voltado para residência dos estudantes.

Antes dos anos 1970, a busca pela região para o uso residencial seguiu uma lógica baseada na sua localização próxima à capital, aliada ao preço do uso do solo acessível, levando à construção dos primeiros loteamentos. No final dessa década – a partir da instalação do Campus do Vale – observou-se o aumento populacional nesses loteamentos, em função da atração dos serviços trazidos pela universidade. Podemos então considerar que o campus tenha acelerado essa expansão urbana.

Em campo, identificou-se que o terminal de ônibus foi o ponto mais utilizado dentro da UFRGS pela amostra, salientando-se ser um serviço de apoio não acadêmico, logo secundário às funções do campus. Em menor escala, a fixação de moradia na região foi influenciada pelo trabalho na universidade, sendo um fator que chamou a atenção na procura por residência no bairro, desde os anos 1970, até hoje, para a moradia de funcionários e alunos.

Em síntese, foi constatada a relação existente entre a universidade e a comunidade além do uso do terminal de ônibus que, mesmo sem reconhecer vínculos, a utiliza no seu cotidiano, por meio das agências bancárias, restaurante, correio e farmácia, dentre outros.

Os moradores que não utilizam nenhum tipo de serviço estão localizados nas proximidades com a Avenida Liberdade, no extremo leste da área de estudo, porém há aqueles que, quando se destinam a Porto Alegre, preferem usar o terminal do campus, cujas linhas de ônibus oferecem mais horários com valores de passagem mais baratos. Os resultados conduziram à ideia de que a construção de empreendimentos universitários não atua isoladamente na atração da população para o seu entorno, mas são capazes de influenciar indiretamente no processo de urbanização, a partir de infraestruturas localizadas nos campi que passam a ter uso por toda a população vizinha (terminais de ônibus, bancários, correio, farmácia, lancherias/restaurantes, etc.).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBETTA, Pedro A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 4. ed. Florianópolis: UFSC. 2001.
- COSTA, Benhur Pinos da. **A complexidade do espaço urbano de Porto Alegre**. Boletim Gaúcho de Geografia/Associação dos Geógrafos Brasileiros - Seção Porto Alegre, Porto Alegre: AGB, v. 29, n. 1, 2003.
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas. 2010.
- JACOMINI, J. **Os Primórdios da História da Santa Isabel**. Viamão: Ed. do Autor, 1999. Disponível em <<http://acidadedesantaisabel.blogspot.com.br/p/os-primordios-da-historia-da-santa.html>> Acesso em 10 ago. 2015.
- MAIA, Joseli A. **A influência do Campus do Vale da UFRGS na urbanização do seu entorno a partir da perspectiva dos moradores do bairro Santa Isabel, Viamão/RS**. Dissertação de Mestrado: UFRGS. PROPUR, 2015.
- POLETO, Cristiano. **Fontes potenciais e qualidade dos sedimentos fluviais em suspensão em ambiente urbano**. Tese de Doutorado: UFRGS. IPH, 2007.
- VIAMÃO. Lei Municipal 4.154/2013. **Plano Diretor**. Viamão: Prefeitura Municipal de Viamão. 2013.
- YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

### UNIVER-CITY: CONSIDERATIONS ABOUT THE *CAMPUS DO VALE DA UFRGS* IN THE URBAN MOBILITY OF THE *SANTA ISABEL* NEIGHBORHOOD, *VIAMÃO/RS*

#### ABSTRACT

This article deals with the expansion of urban mobility through the implementation of Higher Education Institutions (IES), whose objective was to identify the relationship between the *Santa Isabel* neighborhood and the *Campus do Vale* of Federal University of *Rio Grande do Sul* (UFRGS), through the transportation services offered on campus and used by the population living in its surroundings. The present research sought as research strategy the Case Study and the main instruments of data collection were the interview and the questionnaire with the local residents, totaling a sample of 354 people, and data made available by the transport companies *Companhia Carris Porto-Alegrense e Empresa de Transportes Viamão Ltda*. In the field, we analyzed the relationship between the residents of the sample and the points of service offered in the university's premises, which are available not only to the academic community, but also to the population with no ties to the institution. In addition, the presence of the campus is important in the region for job creation, real estate dynamics and urban mobility, in particular the bus terminal located inside of the *Campus do Vale*, one of the services most used by 60% of the residents in the sample.

**Keywords:** Urbanization. University. Population dynamics. Urban mobility.

### UNIVER-CIUDAD: CONSIDERACIONES SOBRE EL *CAMPUS DO VALE DA UFRGS* EN LA MOVILIDAD URBANA DEL BARRIO *SANTA ISABEL*, *VIAMÃO / RS*

#### RESUMEN

Este artículo trata sobre la expansión de la movilidad urbana a partir de la implantación de Instituciones de Enseñanza Superior (IES), cuyo objetivo fue identificar la relación existente entre el barrio *Santa Isabel* y el *Campus do Vale da Universidade Federal de Rio Grande do Sul* (UFRGS), a través de los servicios de transporte ofrecidos dentro del campus y utilizados por la población que vive en su entorno. La presente investigación buscó como estrategia de investigación el Estudio de Caso y los principales instrumentos de recolección de datos fueron la entrevista y el cuestionario con los habitantes locales, totalizando una muestra de 354 personas, y datos disponibilizados por las empresas de transporte *Companhia Carris Porto-Alegrense e Empresa de Transportes Viamão Ltda*. En el campo se analizó la relación existente entre los habitantes de la muestra y los puntos de servicios ofrecidos en las dependencias de la universidad, éstos disponibles no sólo para la comunidad académica, sino también para la población sin vínculos con la institución. Además, la presencia del campus universitario es importante en la región para la generación de empleos, en la dinámica inmobiliaria y en la movilidad urbana, siendo, en particular, la terminal de autobuses ubicada dentro del *Campus do Vale*, uno de los servicios más utilizados por el 60% de los habitantes de la muestra.

**Palabras clave:** Urbanización. Universidad. Dinámica de la población. Movilidad urbana.

Recebimento: 06/12/2018

Aceite: 17/10/2019